

# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

## FORMAÇÃO EM POLÍTICAS E GESTÃO DA CULTURA NO CONTEXTO DOS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA .

## FORMATION IN CULTURAL POLITICS AND MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF INTERDISCIPLINARY BACHELOR DEGREE COURSES OF FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA.

Clelia Neri Côrtes<sup>1</sup>  
Alice Pires de Lacerda<sup>2</sup>  
Renata Costa Leahy<sup>3</sup>  
Ricardo de Araujo Soares<sup>4</sup>

**Resumo:** Neste texto, ao abordarmos a formação em Políticas e Gestão da Cultura, trataremos da criação e desenvolvimento do projeto de uma Área de Concentração específica no âmbito dos Bacharelados Interdisciplinares em Humanidades e em Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Discutiremos sobre este espaço/processo formativo, situando-o no contexto de transformações da universidade e do panorama das políticas culturais contemporâneas no Brasil, ao tempo em que incluiremos uma breve avaliação desse processo formativo, a partir de levantamentos de dados entre os estudantes egressos da primeira turma do referido curso.

**Palavras-chave:** Gestão Cultural. Política Cultural. Cultura. Formação Profissional.

**Abstract:** In this text, while approaching the formation in Cultural Politics and Management, we concern the creation and development of the project of a specific Concentration Area within the scope of Bachelor Degree Course in Humanities and Arts of the Federal University of Bahia (UFBA). We discuss over this space/process of formation, placing it inside the context of the university transformations and the panorama of contemporary cultural politics in Brazil, whilst we include a brief analysis through the data collected among the graduates from the first class of the referred Bachelor Degree course.

**Keywords:** Cultural Management, Cultural Politics, Culture, Professional Formation.

1 Professora Adjunta II do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia – IHAC/UFBA.

2 Doutoranda do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – IHAC/UFBA.

3 Mestre pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – IHAC/UFBA.

4 Mestrando do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – IHAC/UFBA.



# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

## Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura no contexto do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos da Universidade Federal da Bahia

*O intelectual vai ajudar a resolver o enigma da significação e assim ajudar, explicitamente, a que uma nova política seja proposta.*

Milton Santos (2004)

No Brasil, as reflexões de Milton Santos contribuíram de forma significativa nos recentes processos de transformação das políticas públicas, sejam voltadas para sua formulação, planejamento e ações de distintos órgãos governamentais, bem como para a universidade, de forma atenta às reflexões críticas ao “retomar a démarche sistêmica no trabalho intelectual [...]” (SANTOS, 2004, p.35) e as questões de igualdade social e de inclusão e reconhecimento da diversidade. No sistema universitário, as discussões de Milton Santos, bem como as de Anísio Teixeira e de outros teóricos, em uma perspectiva inter e multidisciplinar, passaram a embasar sua reestruturação e construções curriculares que resultaram em uma nova modalidade de curso superior, divididas em regimes de ciclos, assim denominados *bacharelados interdisciplinares*.

Em breve panorama, realizado em 2012, além da Universidade Federal da Bahia (UFBA), levantamos doze outras universidades brasileiras ofertando cursos dessa natureza: UFABC; UFERSA; UFJF; UFOPA; UFRB; UFRN; UFSC; UFSJ; UFVJM; UNESP; UNICAMP; e UNIFAL. Na UFBA, não por acaso, o Instituto que abriga os bacharelados interdisciplinares recebe o nome de um dos intelectuais que inspirou sua criação: *Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos* (IHAC), local onde se instala a possibilidade de ruptura das “grades”, com redesenhos curriculares pautados em campos de atuação profissional, que se evidenciaram diante da ebulição do mundo do trabalho, em diferentes áreas e setores sociopolíticos e econômicos.

O IHAC nasce no contexto do *Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais* (REUNI), em 2008, que resultou, principalmente na ampliação das vagas e democratização do ensino superior, com concomitante criação de cursos no turno noturno, cuja proposta diversifica modelos de formação na graduação através do chamado regime de ciclos. Tendo suas primeiras turmas iniciadas no ano de 2009, o IHAC se desenvolveu em quatro áreas do conhecimento: *Artes, Humanidades, Ciências e Tecnologia e Saúde*, em um curso subdividido em duas etapas, a primeira chamada *Formação Geral*, de núcleo comum às quatro áreas, e a segunda chamada *Formação Específica*, que por sua vez, compreende a *Grande Área* da modalidade do curso ou *Área de Concentração*. Cada etapa tem duração mínima de um ano e meio, perfazendo um total mínimo de três anos para que o aluno receba o título de Bacharel na respectiva área do conhecimento e área de concentração escolhida.

As ofertas para as áreas de concentração, de cada um dos quatro bacharelados interdisciplinares, foram iniciadas a partir do semestre 2010.2. A Área de Concentração em *Política e Gestão da Cultura* (ACPGC), foi ofertada para alunos dos bacharelados interdisciplinares em artes e em humanidades, sendo deste, o órgão-colegiado responsável pelo projeto. Ao concluir o Bacharelado Interdisciplinar, os recém-formados podem optar por uma continuidade em outros cursos de graduação da UFBA, então denominados *Cursos de Progressão Linear* (CPL), nesse caso, o recém-formado tem a opção de obter um segundo diploma universitário. Uma vez que é possuidor de um título de Bacharel, o recém-formado

# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

também pode optar por continuar os estudos em programas de pós-graduação, ou atuar no mercado de trabalho, seja na iniciativa privada, no funcionalismo público ou terceiro setor.

## **A formação na Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura (ACPGC)**

Nos cenários nacional e internacional, a cultura e a diversidade, como tema central e transversal da política, vem ocupando a agenda de governos e organizações multilaterais, resultando em transformações significativas no campo legislativo, assim como da formulação e desenvolvimento de políticas voltadas para efetivação de direitos culturais, mesmo diante de ideologias e interesses econômicos antagônicos (CORTES, 2012).

No Brasil, o Governo Lula, na gestão dos Ministros Gilberto Gil e Juca Ferreira (2003-2010), ao adotar, como um dos eixos das Políticas Culturais, o conceito ampliado de cultura para além das belas arte, passou a entrelaçar cultura, diversidade nas políticas públicas a partir de abordagens: socioantropológica, geográfica, econômica, política e da comunicação atenta para as questões da indústria cultural, associadas à perspectiva dos Direitos culturais como um dos Direitos Humanos fundamentais na sua relação com a cultura e o desenvolvimento.

Durante esse período, os gestores nos espaços de participação democrática passaram a mediar os debates considerando as demandas dos diversos seguimentos da sociedade brasileira nas conferências, encontros e seminários que passaram a se constituir como referenciais para os Planos de Políticas Públicas Culturais e ações a curto e médio prazos, nacionais, estaduais e municipais.

Desse modo, a nova postura e finalização do Plano Nacional de Cultura, de Planos setoriais, entre outras medidas, vão demandar ações do Ministério da Cultura, de outros Órgãos Federais, Estaduais, Municipais e de setores da Sociedade, além da atualização e adequação da legislação e elaboração de Planos Estaduais e Municipais, também a criação de novos órgãos e ampliação do mercado de trabalho na área da cultura. Na construção destes referenciais para políticas públicas, além dos resultados dos diálogos com a sociedade, os gestores passaram a contar com informações produzidas por diversas instituições de pesquisa como o IBGE, IPEA e Universidades.

Diante da nova perspectiva política no âmbito da cultura, sobretudo devido à mudança de paradigma político-governamental, com consequente repercussão na sociedade e nos espaços acadêmicos, percebe-se uma demanda, cada vez mais promissora pela formação e profissionalização da cultura.

Neste contexto, aconteceu a criação da ACPGC, em 2010, justificada tanto por esse momento de estabilidade no campo da cultura, favorecido por uma nova dinâmica no contexto político, quanto pela necessidade crescente de profissionalização e capacitação no referido campo. Desse modo, o ambiente da cultura é defendido pelo Projeto Político-Pedagógico (IHAC, 2010, p. 3) da ACPGC como

favorável a novas possibilidades de atuação profissional [e que] carece enormemente, de profissionais que, com uma sólida e específica formação nas áreas de formulação, implementação e avaliação de políticas culturais e de gestão de



CIARA

Recife

UNIFOR 40 ANOS



ISSN-e: 2316-9982

# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

instituições, empreendimentos e projetos culturais, possam atender tal demanda.

Em seguida, o Projeto Político-Pedagógico entende a ACPGC enquanto

uma modalidade de especialização curricular capaz de conferir aos estudantes (...) o domínio de habilidades e competências teóricas e aplicadas no campo da cultura, numa perspectiva inovadora de formação (e que) vai ao encontro das possibilidades de inserção profissional abertas contemporaneamente pelo campo da cultura.

Desse modo, entende-se a ACPGC como uma área de “terminalidade” própria, que capacita o recém-formado a atuar no campo da cultura sem que este, obrigatoriamente, deva partir para o CPL, diferente, talvez, de outras áreas de concentração oferecidas pelo Bacharelado Interdisciplinar como, por exemplo, a área de *Estudos Coreográficos* ou *Estudos Jurídicos* de caráter preparatório aos CPL de Teatro e de Direito, respectivamente. O pré-requisito para a entrada de um estudante na ACPGC é que o mesmo tenha sido aprovado nos componentes curriculares obrigatórios da etapa de Formação Geral. Esta Área de Concentração possibilita ao estudante “uma inserção qualificada no mercado de trabalho da área de organização da cultura e/ou uma posterior formação profissional ou pós-graduação no campo dos estudos em cultura.” (IHAC, 2009, p.3).

Conforme Helena Cunha (2007, p. 11), a área de gestão da cultura deve ter como base de sustentação teórica conhecimentos multidisciplinares aplicados à esfera cultural. De tal modo, a ACPGC ao pretender formar profissionais “com visão ampla e reflexiva” (IHAC, 2009, p. 3), propõe “indivíduo[s] capaz[es] de realizar leituras abrangentes, sensíveis e críticas da realidade social e do ambiente em que se encontra[m] inserido[s]” (IHAC, 2009, p.4), favoráveis, portanto, dada a formação interdisciplinar que o IHAC oferece.

Na UFBA a formação em Política e Gestão da Cultura situada no IHAC, numa primeira instância, pode ser confundida com o curso de Produção Cultural (um Curso de Progressão Linear ofertado pela Faculdade de Comunicação). Helena Cunha nos diz que a área de Produção Cultural e a área de Gestão da Cultura, apesar de serem profissões diferentes, “se confundem enquanto ocupação de espaços de atuação [...]” (2007, p.5). Contudo, Helena Cunha atenta para a concreta possibilidade de o mercado absorver uma diversidade de tipos de profissionais, reconhecendo, também, a dificuldade de se definir características mais precisas de um profissional de gestão da cultura, uma vez que o mercado embora promissor, ainda é imaturo:

[...] pois que trata-se de uma categoria ainda em processo de constituição profissional. Portanto, o problema está relacionado às relações estabelecidas por meio das experiências cotidianas que determinam as diversas terminologias que estão circulando no mercado de trabalho há bastante tempo. (CUNHA, 2007, p. 8).

As áreas profissionais citadas são recentes, assim como a demanda por profissionalização do campo cultura como bem assinala Cunha (2007), e os cursos de formação oferecidos por instituições de ensino superior, em especial as universidades, também disfrutaram de pouco tempo de criação e oferta de vagas para aqueles que se interessam pela área. A formação oferecida pela ACPGC é um exemplo de formação recém-criada no âmbito universitário. Por isso, a pesquisa sobre essa formação ofertada aos graduandos dos bacharelados interdisciplinares da UFBA é uma preocupação constante entre os discentes,

# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

docentes e, em especial, da coordenação responsável pelo planejamento e acompanhamento da ACPGC.

## A pesquisa sobre a formação na Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura (ACPGC)

A ACPGC vem se consolidando desde a sua criação, em 2010, tanto no sentido de reconhecimento no contexto do IHAC, que se reflete na ampliação do número de estudantes que tem optado por essa área, quanto no contexto externo, através do reconhecimento por parte de organizações privadas, governamentais e do terceiro setor, na oferta de oportunidades de estágio e emprego.

Nesse mesmo ano, no segundo semestre da primeira turma da ACPGC, foi iniciada uma pesquisa em fase exploratória, por iniciativa dos representantes estudantis, Ricardo Soares e Renata Leahy, na época, recém-ingressantes na área. Um questionário foi elaborado e aplicado aos alunos em curso da referida área, tendo por referência as ementas dos componentes da matriz curricular, com o objetivo de identificar quais e quantos componentes curriculares optativos os alunos pretendiam cursar nos semestres seguintes, identificar temas de interesse e uma questão se voltava para o que eles pretendiam fazer após a conclusão do curso. Importante salientar que para concluir a formação na referida área, o estudante precisa ter cursado cinco entre os componentes optativos de sua matriz curricular.

Paralelo à coleta das informações sobre a identificação dos possíveis componentes optativos para os próximos semestres da Primeira turma, foi realizada uma sondagem sobre a disponibilidade de tempo dos alunos em cursar também componentes no turno diurno (manhã/tarde), uma vez que a ACPGC acontecia apenas no turno noturno. O questionário foi aplicado, via Internet, entre os dias 21 e 31 de novembro de 2010. No universo dos 36 alunos da primeira turma, 28 responderam ao questionário. Cada aluno, para fundamentar suas respostas, teve acesso às ementas de todos os componentes da área.

As informações geradas pela aplicação do questionário subsidiaram o planejamento do segundo semestre da área, em 2011.1 e provocou outras iniciativas semelhantes de pesquisa por parte da Coordenação da ACPGC. Em 2011-2012, a Coordenação, sob os cuidados da Profa. Dra. Clelia Côrtes, e com o apoio de Ricardo Soares e Renata Leahy, além de outras duas alunas, Ana Carolina Valente e Estela Lage, elaboraram outro questionário intitulado *Perfil dos Egressos 2011.2 da ACPGC*, respondido por todos os dez egressos da referida área. Nessa sondagem, o foco era a opinião dos egressos sobre as motivações pela escolha da área, avaliação da formação profissional ofertada pelo curso, pretensão acadêmica após a conclusão e as expectativas quanto ao mercado de trabalho. Tal questionário foi respondido via Internet, por telefone e, também, presencialmente.

A tabulação dos dados e o início da análise das informações produzidas foram utilizadas para apresentações públicas sobre a ACPGC para os estudantes dos bacharelados interdisciplinares do IHAC, em 2012.1 e em 2012.2 visando atrair novos ingressantes. Do mesmo modo, os dados dessa pesquisa foram utilizados em outras comunicações, tanto em seminários, quanto em outros eventos voltados para o tema da gestão cultural.

Em 2013, a pesquisa vem tendo continuidade também com a colaboração da professora e doutoranda Alice Lacerda, e no segundo semestre novos questionários estão

# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

sendo aplicados, desta vez não apenas junto aos recentes egressos, mas também aos ingressantes e cursistas da ACPGC.

Os dados da pesquisa vêm, também, subsidiando as atividades interdisciplinares no contexto da ACPGC, a exemplo do Seminário: A Cultura como tema central e transversal de Políticas Públicas em 2010.2; do Seminário sobre o Plano Nacional de Cultura e Planos Setoriais com foco no Plano Setorial de Culturas Indígenas, realizados em 2011.2; e do *Seminário de Políticas e Gestão da Cultura*, organizado coletivamente com os estudantes e professores dos componentes curriculares *Gestão das Organizações Culturais*, *Diversidade Cultural*, *Economia da Cultura*, *Organizações e Sociedade* e *Políticas Culturais*. Estes Seminários, entre outros eventos, têm provocado interlocuções, tanto interna, através do trabalho colaborativo em torno de um objeto comum, quanto com outros pensadores e pesquisadores e gestores da universidade e da sociedade civil. Os eventos que vêm tendo o apoio do IHAC, de organizações governamentais e não-governamentais, vêm sendo registrados em meios audiovisuais, em parceria com o LABTEC e o Coletivo Audiovisual do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT). A realização do *último Seminário* originou outro projeto, recentemente aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEXT) para publicação de um Livro multimídia *de Políticas e Gestão da Cultura: um diálogo entre universidade e sociedade* em parceria com o Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade/IHAC.

## Coleta de dados com os cursistas da ACPGC, em 2010

As questões relacionadas à primeira coleta de dados visavam, sobretudo, auxiliar o planejamento do semestre de curso, 2011.1, sobre a quantidade de componentes optativos, além dos componentes obrigatórios, que cada estudante pretendia cursar e se tinha disponibilidade em cursar componentes no turno diurno<sup>5</sup>. Quanto à quantidade de componentes, do universo total de 28 alunos que responderam ao questionário, 50% indicaram que cursariam dois componentes optativos, 21,4% cursariam três componentes, 17,9% cursariam apenas um componente e 10,7% não souberam responder. Quanto ao que se refere à disponibilidade de turno, 42,9% responderam não ter disponibilidade no diurno, 35,7% responderam ter disponibilidade apenas para o período da tarde e 21,4% responderam ter disponibilidade somente para tarde/noite. Essas questões permitiram a alocação de componentes curriculares no turno diurno, no período da tarde e o planejamento mais racional da quantidade de componentes a serem ofertados no semestre.

Quanto ao grau de interesse em cursar os componentes curriculares optativos relacionados em uma lista de opções, os componentes que despertaram “algum interesse” e “muito interesse” foram *Elaboração de Projetos Culturais*, *Oficina de Gestão Cultural*, *Culturas Baianas*, *Desenvolvimento e Diversidade* e *Culturas e Identidades*. Percebemos assim que os componentes que relacionam à questão da diversidade e as culturas locais e populares eram de maior interesse dos alunos. Diante dessa procura, tais componentes foram ofertados no decorrer dos semestres subsequentes.

Verificamos também que um dos componentes de interesse dos alunos era *Oficina de Produção Cultural*, oferecido pelo curso de Produção Cultural da Faculdade de Comunicação no turno diurno. Porém era reduzida as chances de alunos da ACPGC cursarem, já que a

5 A UFBA considera o turno diurno sendo os períodos da manhã e tarde.

# II Encontro Internacional

maioria não possuía disponibilidade para esse turno, conforme cruzamento dos dados coletados. Outros componentes que despertaram “pouco interesse” e “nenhum interesse” foram *Globalização e Território*, ofertado pelo Instituto de Geociências, *Ética e Estética*, *Estado, Nação e Desenvolvimento*, *Território, Marca, Lugar e Origem*. Desse modo, entendemos que os temas ligados às questões territoriais são os mais evidentes em uma possível rejeição, caso fossem ofertados.

Ao serem questionados sobre o que pretendiam fazer após a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar, um pouco mais da metade dos alunos, um total de 53,6%, responderam que pretendiam entrar no Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade, vinculado ao IHAC, enquanto que 36% pretendiam outro programa de mestrado; 21,4% não sabiam ou não haviam decidido no momento da pesquisa, e apenas 10,7% pretendiam prosseguir em um Curso de Progressão Linear (CPL), enquanto que somente 3,6% responderam terminar sua formação no Bacharelado Interdisciplinar.

Os 10,7% que optaram pelo CPL, correspondente a três alunos, pretendiam cursar, respectivamente, Produção Cultural, Arquitetura e Urbanismo e outro curso não especificado. Dessa forma, constatamos que a opção pelo curso de Produção Cultural, levantada nos momentos iniciais do curso por alguns professores como sendo a tendência aos alunos dessa área de concentração, não foi confirmada. Entre os 21,4%, que não sabiam ou não haviam decidido no momento da pesquisa, correspondente a seis alunos, um respondeu “CPL em Gestão Pública e Social ou a especialização em Política e Gestão Cultural a ser implementada” e outro aluno cogitou a opção “curso tecnológico em outra universidade”. Quanto ao programa de Mestrado, o único aluno, dentre os que optaram pelo Mestrado, que escolheu a opção “entrar em um outro programa de mestrado” pretendia a área de “Gestão Cultural”.

## Coleta de dados com os egressos de 2011 da ACPGC

A segunda coleta de dados foi realizada no período junho e julho de 2012, com o número total de egressos (dez estudantes ao todo que se formaram nesse período). Desse universo, 60% são oriundos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e 40% em Humanidades

O primeiro grupo de questões refere-se ao mercado de trabalho, buscando identificar aqueles que trabalham na área da cultura, o tipo de função que desempenham e a avaliação dos egressos sobre o mercado de trabalho local. Do total de entrevistados, 50% estavam trabalhando e os outros 50% não estavam no momento da pesquisa. Dentre aqueles que afirmaram estar trabalhando, 20% informaram trabalhar em outra área e 80% declararam desempenhar atividade profissional na área da cultura. Dentre os que afirmaram trabalhar na área da cultura, correspondente a quatro egressos, as funções desempenhadas apontadas foram *Produtor de Logística; Técnico Especializado; Músico e Produtor Cultural; Produtora e Design*. Já as principais atividades desenvolvidas apontadas por esses egressos foram *Desenvolvimento da estrutura de logística em festivais de diversas áreas artísticas; Elaborar e Coordenar atividades/eventos artístico-culturais; Músico, Elaboração e execução de projetos Culturais; Desenvolvimento e execução de projetos artísticos, culturais, de eventos, de design*.

Aos egressos que declararam estar trabalhando no momento da pesquisa foi questionado se a formação na ACPGC foi decisiva para a entrada no mercado de trabalho,

# II Encontro Internacional

sendo que 40% dos egressos responderam que sim, 40% declararam que já trabalhavam na área anteriormente ao curso e nele aprofundou mais alguns conhecimentos e os demais 20% responderam que não. Ainda a esse grupo de egresso em atividade foi indagado qual o grau de satisfação na atividade profissional que vem desempenhando, 60% declararam estar satisfeitos, enquanto que 40% declararam insatisfeitos, nenhum respondeu muito satisfeito ou indiferente. Já quando questionados sobre se achavam se as respectivas remunerações eram compatíveis com a média do mercado, 60% afirmaram que não, 20% que sim e 20% não souberam responder.

Para os egressos de 2011 um outro grupo de três questões procurou saber a percepção dos mesmos sobre o mercado de trabalho na cidade de Salvador. Nesse sentido procuramos saber como eles percebiam as ofertas profissionais na área da cultura na cidade sendo que, para 10% “há ofertas de emprego”, para 50% “há poucas ofertas de emprego” e para 40% “praticamente não há ofertas de emprego”. É importante salientar que nenhum dos egressos marcou a primeira opção de resposta “há muitas ofertas de emprego”. Na sequência de questões, perguntamos se fora de Salvador eles percebiam que haviam ofertas profissionais na área da cultura. Para essa pergunta 20% responderam que “há muitas ofertas de emprego”, 30% responderam que “há ofertas de emprego”, 40% responderam que “há pouca oferta de emprego” e 10% que “praticamente não há ofertas de emprego”, sinalizando um contraste entre o trabalho em Salvador e fora.

Fechando esse grupo de perguntas, foi questionado ao total de egressos como eles achavam que o mercado de trabalho em Salvador remunera os profissionais da área. 50% responderam “mal” e os outros 50% responderam “não saber”. Perguntamos sobre a renda mensal, em salários mínimos, percebida pelos egressos, ao que 50% responderam estar sem renda, 30% responderam receber até cinco salários mínimos, 10% não respondeu e 10% respondeu outra opção, a qual especificou como “não possuo renda fixa, mas tenho uma variação de 2 a 3 salários mínimos”. Para saber se os egressos haviam realizado estágio durante o curso levantamos essa questão e metade respondeu não ter realizado, 20% responderam ter realizado estágio em outra área que não a da cultura e 30% marcaram a opção outra, a qual especificaram como *trabalho voluntário em uma ONG; trabalho e participação em grupos de pesquisa (PIBIC) na área; e trabalho como analista de crédito.*

O segundo bloco de perguntas referia-se à escolaridade dos egressos antes de ingressarem no IHAC, ao que 80% dos egressos responderam que “não possuíam formação anterior” e 20% responderam “já possuir outra graduação” antes de entrar no IHAC. Questionamos ainda quais atividades os egressos iniciaram após a conclusão do Bacharelado Interdisciplinar e 30% responderam que iniciaram um CPL, 20% ingressam em um curso de mestrado na área de cultura, 10% estão fazendo especialização em outra área e 30% responderam outra opção, especificando-as da seguinte forma: *farei um curso de especialização na área de cultura; estou como aluno especial de mestrado em Antropologia Social na USP; e estou trabalhando e montando um grupo de estudos complementares com outros alunos egressos desta área de concentração.* Apenas 10% não responderam a essa questão.

O último bloco de questões, que compreendia seis perguntas, objetivou avaliar a formação recebida pelos egressos. Nesse sentido buscamos saber como os egressos avaliavam o curso na etapa de formação geral (antes da entrada na área de concentração), os quais avaliaram como “excelente” (20%) e “bom” (80%). A questão seguinte buscava saber as

# II Encontro Internacional

motivações dos egressos na escolha da ACPGC: “Gostei do projeto da área de concentração” (10%), “A etapa de Formação Geral me influenciou de alguma maneira” (50%), “Pretendia a área da cultura desde o início” (10%) e “outras” (20%), sendo especificadas: *tinha expectativas a respeito da área que foram em parte preenchidas; e acreditei no projeto como um diferencial no mercado cultural, e principalmente pela necessidade de profissionais de Gestão Cultural no país.*

Um outro subgrupo de quatro questões buscavam avaliar especificamente a ACPGC. A primeira questão desse subgrupo referia-se a uma avaliação geral por parte dos egressos da área, a qual avaliaram como boa (40%) e regular (60%). As três demais questões do subgrupo objetivavam avaliar itens específicos da área de formação, como os conhecimentos teóricos e os conhecimentos práticos oferecidos nessa área de formação e a qualificação dos professores. No quesito avaliação dos conhecimentos teóricos, tivemos 10% para “Excelente”, 60% para “Bom” e 30% para “Regular”. Já no item “conhecimentos práticos oferecidos na área”, as respostas foram: “Bom” (10%), “Regular” (50%) e “Ruim” (20%). Sendo que 20% responderam “indiferente”. Ao avaliar a qualificação dos professores da ACPGC, 20% avaliaram como “Excelente”, 60% como “Boa” e 20% como “Regular”.

A pesquisa continuada da ACPGC mostrou que os alunos egressos consideram a formação que receberam, de uma forma geral, variando entre regular e boa. Os conhecimentos teóricos oferecidos na formação da Área de Concentração foram mais bem avaliados do que os conhecimentos práticos, embora as avaliações sejam muito parecidas. Já a qualificação dos professores que ministram componentes na ACPGC foi muito bem avaliada pelos egressos.

## Considerações finais

A iniciativa da pesquisa continuada realizada por discentes e docentes sobre a formação na Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura aponta para uma proposta dialógica da formação que se pretende desenvolver no contexto dos Bachelarados Interdisciplinares da UFBA. Um processo formativo de autoria e desenvolvimento coletivo e colaborativo, em permanente diálogo entre os professores, alunos e demais colaboradores proporciona o constante aprimoramento da formação oferecida, bem como a correção de possíveis distorções ou incoerências, como a oferta de componentes optativos de acordo com o grau de interesse declarado pelos alunos, como apontado na primeira coleta de dados, contribuindo para um planejamento mais eficiente.

A avaliação positiva do corpo docente da ACPGC por parte dos egressos aponta para recursos humanos qualificados e abertos para as contribuições no sentido de um efetivo aumento da qualidade da formação oferecida pela Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura. A qualificação do corpo docente oferece possibilidades de uma melhor avaliação da Área de Concentração de uma forma geral, revelada pela segunda coleta de dados em um nível entre boa e regular.

Os resultados das duas coletas de dados realizadas contribuíram para um melhor planejamento dos semestres nos anos de 2012 e 2013 para a Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura, bem como para a avaliação da qualidade da formação oferecida. Esses mesmos resultados revelaram também o interesse de parte dos egressos da ACPGC em continuar suas formações através de cursos de Pós-graduação em Gestão Cultural, o que confirma a pertinência da proposta de criação do Mestrado Profissional em Gestão Cultural

# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

em fase de formulação no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos da Universidade Federal da Bahia.

Finalmente, conforme salientado no decorrer do texto, a perspectiva interdisciplinar da área de formação em Políticas e Gestão da Cultura tem se voltado sobretudo para a realização de seminários e rodas de conversa onde os palestrantes são oriundos não só da universidade, mas também são pensadores, pesquisadores e gestores da sociedade civil. Essas iniciativas vem repercutindo em outros espaços além do universitários, como os próprios espaços culturais da cidade e órgãos gestores de cultura que, além de participar desse diálogo proposto pela universidade, estão contribuindo para um circuito de promoção e divulgação dessas experiências formativas. Nesse sentido já está sendo pensada a segunda edição do *Seminário de Políticas e Gestão da Cultura*, organizado coletivamente com os estudantes e professores da ACPGC para aprofundar e consolidar esses espaços de diálogo e formação entre sociedade e universidade.

A matriz constitucional e cidadã

The constitutional and civic matrix

09 a 12 outubro 2013  
Fortaleza  
Ceará - Brasil



ISSN-e: 2316-9982

Informações em [www.direitosculturais.com.br](http://www.direitosculturais.com.br)

# II Encontro Internacional de Direitos Culturais

## Referências Bibliográficas

BRANT, Leonardo. **Gestor Cultural, o profissional do futuro**. Disponível em: <<http://www.culturaemercado.com.br>>. 24 de julho de 2010.

CORTES, Clelia Neri. **Cultura, diversidade e política: transversalidade dos conceitos nas políticas culturais**. In: RUBIM, Antônio A.C e ROCHA, Renata(org). Políticas Culturais. EDUFBA, 2012 p. 139-159.

HELENA CUNHA, Maria. **Gestão Cultural: construindo uma identidade profissional**. III ENECULT – Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. FACOM/UFBA, 2007.

IHAC. **Projeto da Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura**, aprovado em Congregação Ampliada em 06/04/2010. Disponível em: <<http://www.ihac.ufba.br/portugues/wp-content/uploads/2011/06/politicas-e-gestao-da-cultura.doc>> Acesso em: 12/10/11

\_\_\_\_\_. **Proposta de Área de Concentração em Políticas e Gestão da Cultura**, apresentado em 2009. Disponível em: <<http://www.ihac.ufba.br/portugues/wp-content/uploads/2010/05/politicas-e-gestao-da-cultura.pdf>> Acesso em: 12/10/11

LEITÃO, Cláudia de Sousa. **A gestão estratégica e os novos significados da cultura no novo século**. In: LEITÃO, Cláudia (org.). Gestão Cultural: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003. pp. 115-135.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade**. Entrevista com Milton Santos. S. Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

VILLAS BOAS, Rosa. **Gestão Cultural**. In: RUBIM, Linda (org.). Organização e Produção da Cultura. Salvador: EDUFBA, 2005. pp. 99-116.

09  
12  
2013  
Fortaleza  
Ceará - Brasil

Apoia



Realização



ISSN-e: 2316-9982